POLÍTICA
A brasileira que teria encantado Silvio Berlusconi

TELEVISÃO
Novela da Rede Globo será gravada na Toscana

AUTOMOBILISMO
Fiat 500 chega ao Brasil para seduzir mercado de luxo

Editora Comunità

Comunità Italiana

www.comunitaitaliana.com

Rio de Janeiro, outubro de 2009

Ano XVI – Nº 136

15 anos

rio2016

Com 1 bilhão de euros em negócios no Brasil, o vice-presidente da Confindustria, Paolo Zegna, fala da mega missão Itália-Brasil

Negócios à vista

ISSN 1676-3220

R$ 10,90

Paulista vai fabricar barcos italianos de luxo

Mapa de oportunidade

Mappa di opportunità

Seminário em Milão aponta os caminhos para a realização de bons negócios no Brasil para os empresários italianos que irão participar da missão comercial em novembro, no país

Seminario a Milano indica i percorsi per la realizzazione di buoni affari in Brasile agli imprenditori italiani che parteciperanno alla missione commerciale in novembre nel Paese

Guilherme Aquino
Correspondente • Milão

Depois de um período de experiências com os países do leste europeu, os empresários italianos voltam a apontar a proa da esquadra rumo às perspectivas brasileiras. Na verdade, eles nunca deram, totalmente, às costas para o Brasil, mas a atenção esteve um pouco mais diversificada em outros países como a China, a Índia, a Rússia.

A prova do retorno do Brasil à alça de mira dos italianos é a missão empresarial a ser realizada em novembro. Um seminário preparatório ao evento foi realizado mês passado em Milão, na sede da Associação da Lombardia, a Assolombarda.

Giuseppe Castelli

— É uma oportunidade importante para o desenvolvimento das pequenas e médias empresas italianas. O atual intercâmbio comercial é insuficiente e precisamos melhorar. Estive com a missão da Confindustria em 2005 no Brasil, que foi um ponto de partida das relações entre a instituição e o país. Em 2008, quando o presidente Lula esteve aqui, fizemos encontros preparatórios para agilizar as trocas comerciais entre as duas economias. O Brasil é um país muito importante para o nosso futuro. O mercado brasileiro nos interessa assim como o mercado italiano interessa ao Brasil — afirma Giuseppe Castelli, conselheiro da Assolombarda para ações internacionais, informando que existem cerca de 630 empresas italianas no Brasil que faturaram juntas 16 bilhões de euros, em 2007.

O evento contou com a presença de agentes de transporte e financeiros brasileiros como TAM e Banco do Brasil, e instituições bancárias italianas capazes de pavimentar e orientar da melhor maneira possível a viagem do capital italiano rumo à realidade brasileira. A reunião preparatória na Assolombarda revelou um interesse em vender ao Brasil desde equipamentos hospitalares ao know-how de grandes obras de

O presidente Lula com seus colegas do Bric: Índia, Rússia e China
Il presidente Lula con i suoi colleghi del Bric: India, Russia e Cina

Dopo un periodo di esperienze con i Paesi dell'est europeo, gli imprenditori italiani puntano di nuovo la prua dell'équipe verso prospettive brasiliane. In realtà non avevano mai dato totalmente le spalle al Brasile, ma le attenzioni sono state un po' più diversificate verso altri paesi come la Cina, l'India e la Russia.

La prova del ritorno del Brasile nel mirino degli italiani è la missione imprenditoriale che porterà potenziali investitori italiani nel Paese. Un seminario preparatorio per l'evento è stato realizzato il mese scorso a Milano presso la sede dell'Associazione della Lombardia, la Assolombarda.

— E' un'importante opportunità per lo sviluppo delle piccole e medie imprese italiane. L'attuale interscambio commerciale è insufficiente e dobbiamo migliorare. Sono stato in Brasile con la missione della Confindustria nel 2005, che è stato il punto di partenza delle relazioni tra l'istituzione e il Paese. Nel 2008, quando il presidente Lula è venuto qui, abbiamo avuto incontri preparatori per agilizzare gli scambi commerciali tra le due economie. Il Brasile è un paese molto importante per il nostro futuro. Il mercato brasiliano ci interessa cosí come quello italiano interessa al Brasile — afferma Giuseppe Castelli, consigliere dell'Assolombarda per le azioni

ICP Unlimited

infra-estrutura, passando pelas máquinas agrícolas e alimentares. Mais de cem empresários participaram do evento e saíram confiantes de que o Brasil é o país do presente que vê a Itália apenas como o nono país europeu em volume de investimentos.

Boa parte do otimismo dos empresários italianos é garantida pelos dados apresentados e pelas experiências de italianos já presentes no território nacional. Um deles é a indústria Isagro, do setor agro-farmacêutico. A empresa, presente no Brasil desde 1997, acumulou suficiente bagagem no país para dar dicas importantes aos futuros investidores sobre a terra prometida. O diretor financeiro, Ruggero Gambini, listou algumas regras que considera fundamentais para diminuir os riscos e aumentar as chances de sucesso:

— Para entrar no Brasil é necessário ter um projeto de longo prazo e não criar expectativas de curto prazo. O investimento por especulação não deve ser feito. Temos que colocar em conta a real possibilidade de ter ganhos grandes em alguns anos e ter perdas consideráveis em outros. E, o ideal, é ter como agente local um italiano radicado no país ou algum parceiro brasileiro para agilizar o gerenciamento do investimento. Os momentos de crise podem ser aqueles propícios para entrar no mercado, desde que a empresa se capitalize bem — advertiu Ruggero Gambini, lembrando que a Isagro começou com uma joint-venture e depois, degrau após degrau, passou a caminhar com as próprias pernas no país.

Segundo ele, a estabilidade econômica e social, as reservas monetárias, a criação de um grande mercado interno e o desenvol-

Luiz Henrique Pereira da Fonseca

internazionali, dicendo che ci sono circa 630 imprese italiane in Brasile che hanno avuto un fatturato totale di 16 miliardi di euro nel 2007.

L'evento ha contato sulla presenza di agenti di trasporto e finanziari brasiliani come TAM e Banco do Brasil e istituzioni bancarie italiane capaci di cimentare e orientare nella miglior maniera possibile il viaggio del capitale italiano verso la realtà brasiliana. La riunione preparatoria all'Assolombarda ha rivelato interessi di vendere al Brasile da attrezzature ospedaliere a know how di grandi opere di infrastruttura, passando per le macchine agricole e alimentari. Hanno partecipato all'evento più di cento imprenditori. E ne sono usciti fiduciosi del fatto che il Brasile è il paese del presente, che vede l'Italia appena come il nono paese europeo, in termini di volume di investimenti.

Gran parte dell'ottimismo degli imprenditori italiani viene garantita dai dati presentati e

vimento de setores chaves como o da agroindústria e da energia "criam as condições ideais para o investimento" no Brasil.

Durante o evento, os empresários tiveram acesso a um guia de investimentos no Brasil. Escrito pela primeira vez em 1997, foi atualizado por um estúdio de advogados com sede em Milão e em Roma, com o auxílio de técnicos do Banco do Brasil e de funcionários do Consulado Geral do Brasil, em Milão. O antigo *Brasil, Desafios e Oportunidades* passou a chamar-se *Guia País Brasil* e contém uma sequência de 50 perguntas e respostas completas que tiram dúvidas dos investidores e fornecem uma visão detalhada de como criar uma empresa em solo brasileiro, os percursos jurídicos e burocráticos obrigatórios, informações sobre o sistema judiciário, leis sobre a imigração, aplicações imobiliárias e direitos trabalhistas.

A abertura dos trabalhos ficou a cargo do embaixador Luiz Henrique Pereira da Fonseca, cônsul do Brasil em Milão. Aos empresários, disse que a mentalidade do lucro fácil "faz parte do passado" e que existe a consciência de como são importantes as relações bilaterais entre o Brasil e a Itália. Alguns dados: nesta década, foi registrado um aumento da ordem de 30% nas exportações italianas para o Brasil, além disso, existem ainda outras oportunidades. Por exemplo, dos 388 milhões de hectares

dalle esperienze degli italiani già presenti sul territorio nazionale. Una di esse è l'industria Isagro, del settore degli agrofarmaci. L'azienda, presente in Brasile dal 1997, ha accumulato un bagaglio sufficiente nel Paese per dare suggerimenti importanti ai futuri investitori riguardo alla terra promessa. Il direttore finanziario, Ruggero Gambini, ha fatto la lista di qualche regola che considera fondamentale per diminuire i rischi e aumentare le opportunità di successo:

— Per entrare in Brasile ci vuole un progetto a lungo termine e non crearsi aspettative a breve termine. Non devono essere fatti investimenti per speculazioni. Dobbiamo tener conto della reale possibilità di guadagnare molto in qualche anno e avere perdite considerevoli in qualche altro. E l'ideale è avere come agente locale un italiano stabilito nel Paese o qualche partner brasiliano per agilizzare la gestione degli investimenti. I momenti di crisi possono essere quelli propizi ad entrare nel mercato, sempre che l'impresa si capitalizzi bene — ha avvisato Ruggero Gambini, ricordando che la Isagro ha cominciato come joint-venture e dopo, poco a poco, ha cominciato a camminare con le proprie gambe in Brasile.

Secondo lui la stabilità economica e sociale, le riserve monetarie, la creazione di un grande mercato interno e lo sviluppo di settori chiave come quello dell'agroindustria e dell'energia "creano le condizioni ideali per gli investimenti" in Brasile.

Durante l'evento gli imprenditori hanno potuto avere contatti con una guida di investimenti in Brasile. Scritta la prima volta nel 1977, è stata aggiornata da uno studio di avvocati con sede a Milano e Roma, con l'aiuto di tecnici del Banco do Brasil e del personale del Consulado Geral do Brasil a Milano. Il vecchio "Brasil, Desafios e Oportunidades" ora si chiama "Guia País Brasil" e contiene una sequenza di 50 domande e risposte complete che chiariscono i dubbi degli investitori e forniscono una visione dettagliata di come creare un'impresa su suolo brasiliano, i percorsi giuridici e burocratici obbligatori, informazioni sul sistema giudiziario, leggi sull'immigrazione, investimenti immobiliari e diritti del lavoro.

L'apertura dei lavori è rimasta a carico dell'ambasciatore Luiz Henrique Pereira da Fonseca, console del Brasile a Milano. Agli imprenditori ha detto che la mentalità del guadagno facile "fa parte del passato" e che c'è la consapevolezza di come siano importanti i rapporti bilaterali tra il Brasile e l'Italia. Qualche dato: in questo decennio è stato registrato un aumento del 30% nelle esportazioni italiane verso il Brasile, e ci sono ancora ulteriori opportunità. Per esempio, dei 388 milioni di ettari di terre coltivabili, 90 milioni sono ancora intoccate.

— Sappiamo che il Brasile fa parte dei grandi esportatori di alimenti e di energia verde. Inoltre presenta una delle maggiori riserve di acqua dolce del mondo. Tra i dieci primi paesi al mondo in termini di estensione territoriale, popolazione e PIL, solo tre Paesi appaiono nelle tre liste: Brasile,

de terras cultiváveis, 90 milhões continuam intocados.

— Sabemos que o Brasil faz parte dos grandes exportadores de alimentos e energia verde. Além disso, tem uma das maiores reservas de água doce do mundo. Dentre os dez primeiros países do mundo em termos de extensão territorial, população e PIB, apenas três países apareceriam nas três listas: Brasil, Estados Unidos e China. E apenas o Brasil e os Estados Unidos poderiam se classificar como uma democracia multiétnica. Além disso, desse grupo, apenas a China tem uma fronteira com outros países maior do que o Brasil que faz divisa com dez países do Mercosul — observa o embaixador.

Ele também lembrou da importância da criação de joint-ventures como uma opção para transferência de tecnologia, tão cara ao Brasil:

— Os investimentos italianos vistos na sua totalidade são ainda modestos. O Brasil tem como meta prioritária os investimentos em inovação, tecnologia, em know-how, pontos centrais do Programa de Aceleração do Crescimento, o PAC, promovido pelo governo do presidente Lula. Da minha experiência de responsável pela Agência de Cooperação, trabalhei no protocolo de intenções entre o Sebrae e as pequenas e médias empresas, principalmente no campo da moda. Atesto que a iniciativa foi um sucesso. Tanto que me faz indicar a aproximação com o Brasil de forma positiva, apontando para a exportação do conhecimento industrial e não do produto acabado. É necessário repensar a participação da empresa italiana no Brasil com o objetivo de criar uma presença estável. Chamo a atenção para o fato de que o mercado brasileiro é um desafio e significa uma oportunidade de crescimento para as empresas que souberem investir.

O seminário ajudou a "mapear" os principais setores cujas portas estariam abertas para receber investimentos italianos: no campo da saúde, os mercados de biotecnologia e de equipamentos hospitalares precisam de investimentos, passando pelos maquinários agrícolas e de alimentos e pela produção de energia renovável. E de olho na Copa do Mundo de futebol de 2014, doze cidades deverão reformar ou construir estádios. Isso sem falar nos investimentos possíveis em infra-estrutura como rede ferroviária, malha rodoviária, aeroportos e portos - obras públicas que geram empregos, melhoram a qualidade de vida do brasileiro e contribuam para criar mais riqueza no Brasil.

A missão Itália-Brasil, levará para o país, pela primeira vez, a presidente da Confederação das Indústrias Italianas, Emma Marcegaglia, além do ministro para o Desenvolvimento Econômico, Claudio Scajola e do subsecretario do Ministério do Exterior, Vicenzo Scotti. No Brasil, o evento está sendo organizado pela Federação das Indústrias dos Estados de São Paulo (Fiesp) e pelo Instituto Italiano para o Comércio Exterior (ICE).

Claudio Scajola

PAC: oportunidades de negócios para os empresários italianos

PAC: opportunità di affari dagli imprenditori italiani

Stati Uniti e Cina. E solo il Brasile e gli Stati Uniti potrebbero classificarsi come una democrazia multietnica. Inoltre, in questo gruppo solo la Cina ha una frontiera con altri paesi maggiore di quella brasiliana, che fa frontiera con dieci paesi del Mercosud — osserva l'ambasciatore.

Inoltre ha ricordato l'importanza della creazione di joint-ventures come un'opzione per trasferimenti di tecnologia, così cara al Brasile:

— Gli investimenti italiani visti nella loro totalità sono ancora modesti. Il Brasile ha come meta prioritaria quella degli investimenti in innovazione, tecnologia, know how, punti centrali del Programa de Aceleração do Crescimento, il PAC, promosso dal governo del presidente Lula. Nella mia esperienza come responsabile dell'Agencia de Cooperação, ho lavorato nel protocollo di intenti tra il Sebrae e le piccole e medie imprese, specialmente nel campo della moda. Posso testimoniare che l'iniziativa è stata un successo. Tanto è vero che indico l'avvicinamento con il Brasile in modo positivo, suggerendo l'esportazione di conoscenze industriali e non di prodotti finiti. Bisogna ripensare la partecipazione delle imprese italiane in Brasile, con la meta di creare una presenza stabile. Richiamo l'attenzione sul fatto che il mercato brasiliano è una sfida e significa un'opportunità di crescita per le imprese che sanno investire.

Il seminario ha aiutato a "mappare" i principali settori le cui porte sarebbero aperte per ricevere investimenti italiani: nel campo della sanità, i mercati della biotecnologia e di attrezzature ospedaliere hanno bisogno di investimenti, passando per le macchine agricole e di alimenti e per la produzione di energia rinnovabile. E con lo sguardo puntato sui Mondiali di Calcio del 2014, dodici città dovranno ristrutturare o costruire stadi. Questo senza parlare dei possibili investimenti in infrastrutture come le ferrovie, le autostrade, gli aeroporti e i porti – lavori pubblici che danno origine a impieghi, migliorano la qualità di vita dei brasiliani e contribuiscono alla creazione di più ricchezza in Brasile.

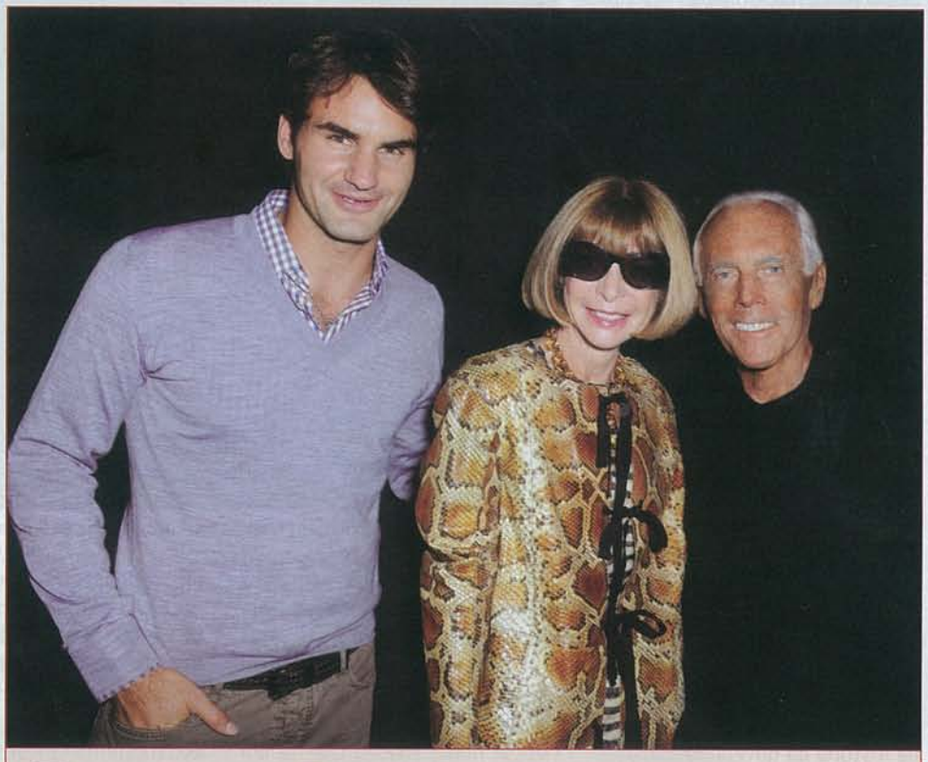
La missione Italia-Brasile porterà nel Paese, per la prima volta, il presidente della Confederazione delle Industrie Italiane, Emma Marcegaglia, oltre al ministro per lo Sviluppo Economico, Claudio Scajola e al sottosegretario del ministro degli Esteri, Vicenzo Scotti. In Brasile l'evento è in fase di organizzazione da parte della Federação das Indústrias dos Estados de São Paulo (Fiesp) e dell'Istituto Italiano per il Commercio Estero (ICE).

MILÃO

Guilherme Aquino

Vitrine do design

Grandes nomes e marcas podem ser agora apreciados num só lugar. Abriu em Milão a Skitsch Store que, à primeira vista, parece uma galeria de arte contemporânea. Mais de perto, porém, se descobre que se trata de um verdadeiro mostruário do que há de melhor no campo do design. São 600 metros quadrados, um enorme open space, capaz de juntar, sem embaralhar os olhos, acessórios para casa, livros, mesas, copos, jogos, vasos - uma miríade de objetos divertidos e bem humorados para alegrar e dar um toque de irreverência a qualquer ambiente. Fica na via Monte de Pieta 11. Detalhe: faz entregas diretas não apenas na Itália, mas em todo o mundo.



Armani

O estilista voltou à cena em grande estilo, menos magro e abatido, mais confiante, calmo e generoso e com uma coleção primavera verão 2010 que espelha o novo estado de espírito do "Rei George". Depois de enfrentar uma hepatite que lhe rendeu uma revisão completa de como estava levando a vida, o estilista retornou ao trabalho revigorado pelas semanas de descanso no seu iate, ancorado na costa da sua amada ilha de Pantalleria. Feliz por ter dado a volta por cima e driblado a doença, Giorgio Armani anunciou em alto e bom som: "O estresse pode arruinar a sua vida. Chega de agressividade: quero aproveitar a vida". Com isso, fez as pazes com a editora da Vogue norte-americana, Anna Wintour, e posou ao lado do tenista Roger Federer, durante evento de moda em Milão.

As curvas de Frank O. Gehry

Um dos maiores nomes da arquitetura mundial, Frank O. Gehry, ganhou uma grande mostra na Triennale de Milão, o templo do design italiano. Dos cinco mil projetos, modelos e maquetes dos seus arquivos, 80 peças foram selecionadas para a mostra. Todas percorrem as obras que cobrem os últimos 12 anos de grande atividade daquele que elevou a arquitetura ao Olimpo da escultura. O criador do celebre museu Guggenheim, em Bilbao, apresentou ao mundo uma nova forma de ver e de viver a arquitetura, alem de fazer dela um salva-vidas de cidades condenadas ao ostracismo. A mostra permite ao visitante conhecer todo o processo de criação do arquiteto, além das inovações tecnológicas inventadas por ele.

Charada universitária

Os futuros alunos do Politécnico de Milão possuem agora uma ferramenta a mais para descobrir o que os espera ao longo do percurso de estudos em uma das universidades mais famosas e prestigiadas da Europa. A partir de um enigma, se desenvolve um vídeo game capaz de colocar em contato o candidato com a historia e a estrutura da instituição. Para isto, basta entrar no mundo virtual UEX, University Explorer, ser transportado para a realidade virtual do campos da praça Leonardo da Vinci, em Milão. O endereço do jogo: www.universityexplorer.polimi.it/eng/ue_video/video.htm

Casa do futuro

Entre os dias 5 e 13 de dezembro, será realizada na cidade a exposição Ecoabitare. A feira vai ganhar o palco dentro do evento Artigiano in Fiera, a maior mostra-mercado internacional de artesanato. O evento, na ultima edição, recebeu 3 milhões de visitantes e 2.775 expositores de 106 países. Os destaques serão as inovações da tecnologia para diminuir ao máximo o impacto ecológico em uma casa. Ótima oportunidade para quem quer conhecer hoje a casa de amanhã.